

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DE COARI-AMAZONAS

Relatoria: JESSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL
Marcelo Henrique da Silva Reis

Autores: Maikon Castro de Moraes
Hyana Kamila Ferreira de Oliveira
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Idosos com mais de 65 anos consomem em torno de 30 a 40% de todos os medicamentos prescritos e essa proporção torna-se ainda maior quando são incluídos medicamentos vendidos sem prescrição médica. A automedicação constitui uma forma comum de auto cuidado com a saúde, com o objetivo de tratar e aliviar sintomas de doenças, porém pode ocasionar efeitos adversos, reações alérgicas e diversas complicações à saúde, principalmente quando se trata do público idoso, que naturalmente já possuem maior debilidade, fazendo com que essa prática seja ainda mais alarmante, pois suas consequências podem tornar-se mais graves. Objetivo: Descrever a prática da automedicação dos idosos cadastrados no Centro de Convivência do Idoso do Município de Coari-AM. Metodologia: Estudo descritivo e de corte transversal, desenvolvido no Centro de Convivência do Idoso (CCI), do município de Coari - AM, no período de novembro de 2015 a janeiro de 2016, com amostra aleatória constituída por 30 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários contendo perguntas relacionadas ao consumo de medicamentos, além de informações socioeconômicas. Resultados: Dos 30 idosos entrevistados, eram do sexo feminino 83,3%, com faixa etária entre 60 e 70 anos, (50,0%). Em relação a escolaridade, 50,0% eram analfabetos, 40,0% tiveram ensino fundamental incompleto, evidenciando uma baixa escolaridade, o que pode ser considerado um fator de risco diante da complexidade dos esquemas medicamentosos utilizados. Acerca do uso de medicamentos, 66,7% dos idosos afirmaram fazer uso de medicação apenas com prescrição médica e 33,3% relataram não procurar orientação. Sobre a aquisição dos medicamentos, 66,7% afirmaram comprar em drogaria/farmácia. Quando indagados se conheciam sobre os riscos de ingerir medicações em excesso, 36,7% não souberam responder, destacando a falta de orientação a respeito do uso de medicamentos. Conclusão: Foi identificado o baixo conhecimento dos idosos em relação a automedicação, por essa razão faz-se necessário a atuação dos profissionais de saúde com o objetivo de fornecer orientação acerca do uso adequado de medicamentos, visando a diminuição dos risco e promoção a saúde.